

País deve fechar o ano com resultado *medíocre*

Com Brasil

Rio — Mais um ano perdido. Quem sabe, dois. A economia do País voltou a ter um desempenho medíocre em 1992, apesar da maturação de alguns programas Básicos — como o equacionamento da dívida externa, privatização e desregulamentação. Além da recessão, veio a crise política em que o País mergulhou por quase meio ano e que resultou no afastamento de Fernando Collor de Mello. Resultado: as expectativas reverteram-se e, enquanto antes previa-se que a economia cresceria até 4%, hoje os analistas estimam que 1992 pode até mesmo fechar estagnado. Para 1993, na melhor das hipóteses, um lento início de recuperação.

O Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) projeta para 1992 uma taxa do Produto Interno Bruto (PIB) perto de zero (0,3%). Segundo a pesquisa de prognósticos feita no mês passado pela Price Waterhouse entre as 500 maiores empresas do País, a taxa não passará de 2%. O economista Claudio Contador, responsável pelo boletim "Indicadores Antecedentes", acha que o crescimento pode chegar a 2%, mas reconhece seu otimismo: "Podem me chamar de maluco, mas entendo que a agricultura e as exportações vão ajudar mais do que se imagina".

Se isso ocorrer, a economia terá voltado aos níveis de atividade de 1987, enquanto a população, cresce, por ano, em torno de 1,9%.

